

ADRIANO DE
ALVARENGA AZEVEDO

Sonetos Livres

Copyright © 2014 Editora Perse

Capa e Projeto Gráfico
Carlos Neves

Sonetos Livres
Autor:
ADRIANO DE ALVARENGA AZEVEDO

EDIÇÃO 2014
OLINDA -PE

Apresentação:

ADRIANO DE ALVARENGA AZEVEDO - Nascido no Rio de Janeiro dia 24 de setembro de 1975. Formando-se em Ciências contábeis pela Fundação Souza Marques com bolsa de integral de músico e Técnico em Contabilidade pelo Colégio Estadual Oscar Tenório, no Rio de Janeiro. Fez o ensino fundamental na Escola Municipal Bélgica, no Rio de Janeiro. Músico Clarinetista Saxofonista Cantor, toca mais de 20 instrumentos, iniciou seu estudos musicais aos 8 anos na Igreja , aprimorou se em uma das Bandas Sinfônicas da Escola de Música Vila Lobos. membro da Banda Sinfônica Souza Marques, Banda Portugal e está partindo para solo. Ensina teoria musical, solfejo, clarinete e sax. Cantou no Coral da AFE na UNIGRANRIO e canta nos corais de sua igreja. No momento iniciando Projetos Socio-culturais. Participou da antologia Poesia Ao alcance de Todos pela editora Literis LTDA, lançado na Bienal internacional do Livro de São Paulo em 2004, lançou pela Lítero Editora o livro Sonetos Livres (impresso e e-book). participa das antologias: Amo Amar Você organizadora Sol Figueiredo, Magia do amor em magia organizador Costa Paula.

Agradecimientos

Agradeço a minha família e a todos amigos que me incentivaram, contribuindo direta ou indiretamente, para a edição deste trabalho. são tantos, que não citarei nomes. desde já abraço-os, mesmo que involuntariamente, com minha literatura. sobretudo, prostro-me perante Deus, pelos Dons que me concedeste, e pela realização não só de um sonho, mas de um ideal de vida.

Dedicatória

Dedico a meu Deus e minha família, parentes e amigos

Solidão

Deixem-me ler um romance, ver bons
filmes;
Deixem-me ouvir as músicas eruditas;
Deixem-me admirar belas obras de
arte;
Deixem-me aprender todas essas
ciências.

Amei demais, sofri, não morri; amor
dê-me.
Deixou-me antes mesmo de me amar!
Idealizo-te, tu não se cristaliza;
Tô carente, consola-me, só não me
assola!

Amei, como um poeta do mal-do-
século;
Sofri, como um militante no tempo da
ditadura;
Morri, por amor. Sofri, por amor; te
amo.

Deixei-me viver e na me deixe sofrer;
Finde meus vícios, doenças e
prazeres;
Tô criança, amor! Tu és bela, anjo;
musa ama-me.

Quero te amar

Tu és doce rainha! A teus pés estou.
Tu, virgem pura, ilude-me;
Noites quero, a teu lado acarraçado,
Acariciar teu corpo e te amar.

Enrolar-me em encaracolados fios
teus.
Afagar teus róseos seios virgens, boca,
alma.
Oh, querida deusa! Vem, beija a este
teu servo.
Pra louco, ora sensato, ora alegre,
triste.

Ah! Se tu viesses a mim, não só em
sonhos.
Agora, vida seria outra contigo,
Por que viveria só para ti; Te amo.

Meu viver está sem nexo, vida,
Uma história sem final, sem começo,
Sem meio, sem ti, minha e eu, só teu.

Por que me calo

Ah! Como esperei por esse momento.
Mas por que pasmo?
Ao ver-te tão meiga e tão doce;
Oh, timidez! Por que ao tocar-me cala-
me?

Será, será...
Que nunca terei coragem
Para dizer -te amo?
Choro, se tu disseres não!

Mas imploro,
Se te ver
Olhar-me ternamente, te amo.

Sonho pedir-te...
Quando te verei e direi...?
Só sei que te amo.

Adriano De Alvarega Azevedo

Eu sou assim

Sou poeta, e sou músico, e sou louco.
Poeta alvo, músico bom, louco sano.
Aluno do segundo, amante sozinho,
Fechado em meus versos lidos por
mim mesmo.

Amo a vida, arte, (amo, não sou
amado),
Florestas, música clássica, belas-
letras,
Sax soprano (lindo som), xadrez, tu e
dama.
Gosto de música, filmes, nascer do
sol.

Na minha triste e solitária vida,
Vivo a sina de amar sem ser amado,
Que contigo seja diferente; te amo.

Escrevo as mágoas, tristezas, amores.
Todo verso é um amigo imbatível.
Fechado (não abro), tímido, amo
muito.

Adriano De Alvarega Azevedo

Apaixonei-me

Teu jeito me conquistou,
Em teu interior,
Tu és ainda mais bela,
A teu lado quero sempre estar.

Minha rosa! Quero me ferir
Em cada espinho teu,
Só para sentir teu néctar
doce como o mel.

Tuas sardas são estrelas para mim,
Da tua pele branca como neve,
Quero te beijar a contá-las.

Tua boca pequena,
Teu sorriso sincero,
Quero ter... E sempre...

Adriano De Moraes Azevedo

Deusa

Oh, Afrodite! Sim tu és toda linda.
Sim! Bela musa de minha
adolescência.
Frenesi! Criação de meus delírios.
Em fantasia, deusa do olimpo.

A sombra da realidade em meus
sonhos,
Venha obra-prima divina e terna.
Ah! Escultura perfeita, seja minha.
Refletes tanta beleza em meus olhos.

Em ti... Beleza e ternura intensa,
E toda doçura do amor em ti,
A maravilha de todas primaveras,

Que anjo, que doçura de flor... Queira
a mim!
Deusa! Que bela doçura e que amável
musa,
Habitas o empíreo do amor.

Adriano De Alvares Alvares

Musa

Lábios molhados; terno olhar;
Jeito de princesa, boca pequena,
Corpo de mulher e a mão macia,
A deusa rainha a minha musa.

Inspiração de minha poesia,
Graciosa sedução de meiguice
E adorável anjo de ternura.
Maravilhosa deusa do amor.

És minha ilusão, e meu delírio,
Tens toda esta doçura do mel.
Bela rainha, e doce princesa.

Tu és a mais formosa escultura,
E tu és, perfeita imagem,
Tu és real em todo esplendor.

Sérgio De Alvares Azevedo

Desejo

És suave, és uma luz.
Que seja feito, nosso amor.
Só de perdão, só de ternura.
Acenda teu sorriso belo.

Desejável, desejar-te, desejo!
Teu carinho sinto, é tão bom.
Meu corpo deseja o teu.
Quero que teu corpo deseje o meu.

Minha Vênus, meu amor.
Tu és linda.
Tão bela, tão graciosa.

Teu andar macio, eu adoro.
Tuas curvas perfeitas, eu desejo.
Deixe-me tocar-te, amar-te.

Adriano De Moraes Azevedo